

PORTFÓLIO

CAMPANHA LOCAL UN-ISDR 2010-2015

“Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”





"O Município da Amadora desenvolverá todos os esforços necessários para que a campanha possa envolver o máximo de intervenientes da comunidade local, científica e académica, demonstrando-se a pertinência da redução do risco e do número de desastres naturais e tecnológicos que assolam o território.

Face a um conjunto de iniciativas e de várias boas práticas promovidas pelo Município, em conjunto com os vários parceiros, torna-se indispensável fazer parte desta campanha, que esperamos que seja de sucesso"

Presidente da Câmara Municipal da Amadora
Joaquim Moreira Raposo



Equipa da Campanha Local UN-ISDR:

António Farinha – SMPC

Guilherme Sousa – DOM | SPHST

José Miguel Fernandes – DOM | SPHST

Luís Carvalho – SMPC

Sandra Baptista – DAU | DGU

Ursula Carrasco – DOM | SPHST

Janeiro, 2012



ÍNDICE

1. WORLD DISASTER REDUCTION CAMPAIGN 2010-2015 MAKING CITIES RESILIENT	5
1.1. DESAFIO E OBJETIVOS	6
2. CAMPANHA LOCAL 2010-2015 "SEMPRE EM MOVIMENTO, AMADORA É RESILIENTE"	8
2.1. PROCESSO DE CANDIDATURA E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS.....	9
2.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 2010-2011.....	11
2.2.1. ETAPA 1 - Preparação e Mobilização da Comunidade	11
2.2.2. ETAPA 2 - Avaliação Rápida e Participativa dos Riscos ETAPA 3 - Avaliação Participativa das Vulnerabilidades	13
2.2.3. ETAPA 4 - Avaliação Participativa das Capacidades Comunitárias ETAPA 5 - Planificação das Medidas de Redução de Risco	17
2.3. COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E PARTICIPAÇÃO	18
3. REFLEXÃO.....	25



1. WORLD DISASTER REDUCTION CAMPAIGN 2010-2015 MAKING CITIES RESILIENT



1.1. DESAFIO E OBJETIVOS

Os fenómenos naturais extremos não se traduzem necessariamente em risco para os indivíduos e sistemas sociais. Só o são quando a sua manifestação ameaça a normalidade de uma qualquer sociedade ou dos recursos que valoriza. Assim sendo, as sociedades podem, pela sua ação no território, interferir na magnitude do risco e dos seus impactes. **É através da interação entre o ambiente biofísico e as estruturas sociais, processos socioculturais e quadros de ação humana, que os riscos podem emergir e manifestar-se sob a forma de desastre.**

O **risco** exprime a possibilidade de um território e a sua estrutura social ser afetado por um evento natural de dimensões extraordinárias. Catástrofe, é o efeito perturbador que um episódio natural provoca nesse mesmo espaço, tendo em conta a perda de vidas humanas. Se o evento for de extraordinária magnitude, ao ponto de ser necessária ajuda externa, a terminologia adotada será a de calamidade, aludindo aos impactos económicos e ao drama social. No âmbito da Proteção Civil o conceito desastre engloba todas as terminologias referidas anteriormente (catástrofe e calamidade).

Os **desastres** não são eventos imprevisíveis e inevitáveis, mas sim problemas que não são resolvidos ao nível do desenvolvimento das comunidades.

A redução do risco baseia-se no princípio da prevenção e preparação, através da adoção de medidas adequadas para diminuir a exposição da população ao fenómeno. Aumentando a capacidade da população em se antecipar, lidar e resistir (processo de resiliência) ao impacto dos fenómenos, reduz-se os danos materiais e perdas humanas de uma determinada comunidade.

O conceito de **resiliência** é definido pelas Nações Unidas (2005) como a capacidade de uma comunidade absorver o stress de forças destrutivas através de um processo de resistência ou adaptação; conseguir manter as funções e estruturas básicas a funcionar (ou com a menor perturbação possível), durante o desastre; e recuperar rapidamente as suas condições e modos de vida após o choque.

No final de 2009, a *International Strategy for Disaster Reduction – United Nations (UN-ISDR)*, lançou uma campanha internacional designada “*World Disaster Campaign 2010-2015 | Making Cities Resilient*” com o objetivo de todas as comunidades locais enfrentarem o problema do desastre e o fatalismo associado e desenvolverem um conjunto de boas práticas que lhes permita resistir, adaptar-se e recuperar (resiliência).



A campanha internacional assume como principais objetivos:

- Reforçar e apoiar os governos locais, grupos comunitários e líderes, envolvidos no processo de gestão do risco;
- Instar a administração local a tomarem medidas para reduzir a vulnerabilidade das cidades ao desastre;
- Aumentar a conscientização dos cidadãos e dos governos ao nível da redução dos riscos urbanos;
- Dotar as diversas entidades locais com um orçamento próprio para promover atividades de redução do risco;
- Incluir a temática da redução do risco no processo de planeamento, através da sessões participativas.



Figura 1 – Boas práticas da Cidade Resiliente



2. CAMPANHA LOCAL 2010-2015 “SEMPRE EM MOVIMENTO, AMADORA É RESILIENTE”



2.1. PROCESSO DE CANDIDATURA E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

O processo de candidatura do Município da Amadora à *World Disaster Campaign 2010-2015 / Making Cities Resilient*”, em maio de 2010, obedeceu ao preenchimento de uma tabela (Ten Steps for City Resilience – A checklist for local governments) para avaliar o seu estado a resiliência (figura 1). Dos 10 pontos analisados, o Município da Amadora apenas se evidenciou claramente em 2 (*education programmes and training / needs of the survivors are placed*) e revelava alguns progressos em 5.

Annex I

Ten point Checklist – Essential for Making Cities Resilient!

- Put in place organization and coordination to understand and reduce disaster risk within the local government, based on participation of citizen groups and civil society/build local alliances. Ensure that all departments understand their risk and contribution to disaster risk reduction and preparedness.
- Assign a budget for disaster risk reduction and provide incentives for homeowners, low-income families, communities, businesses and public sector to invest in reducing the risks they face.
- Maintain up-to-date data on hazards and vulnerabilities, prepare risk assessments and use these as the basis for urban development plans and decisions. Ensure that this information and the plans for your city/residence are readily available to the public and fully discussed with them.
- Invest in and maintain critical infrastructure that reduces risk, such as flood drainage, subject where needed to cope with climate change.
- Assess the safety of all schools and health facilities and upgrade them as necessary.
- Apply and enforce building, risk compliant building regulations and land-use planning principles. Identify with local stakeholders, citizens and develop upgrading of informal settlements, wherever feasible.
- Ensure education programmes and training on disaster risk reduction are in place in schools and local communities.
- Protect ecosystems and natural buffers to mitigate floods, storm surges and other hazards to which your city may be vulnerable. Adapt to climate change by building on good risk reduction practices.
- Install early warning systems and emergency management capacities in your city and hold regular public preparedness drills in which everyone participates.
- After any disaster, ensure that the needs of the survivors are placed at the centre of reconstruction with support for them and their community organizations to design and help implement responses, including rebuilding homes and livelihoods.

Achievement in all of the ten essential areas
 (make an estimation as follows:
 1 - poor/nothing in place,
 2 - some progress in place,
 3 - in place, well functioning or N/A)

Essential N. 1	Some progress in place
Essential N. 2	Poor/nothing in place
Essential N. 3	Some progress in place
Essential N. 4	Poor/nothing in place
Essential N. 5	Some progress in place
Essential N. 6	Poor/nothing in place
Essential N. 7	In place
Essential N. 8	Some progress in place
Essential N. 9	Some progress in place
Essential N. 10	In place

World Disaster Reduction Campaign 2010-11, UNISDR Secretariat, E-mail: isd-campaign@un.org

Declaração

for all due effects and purposes it is declared hereby that the Municipality of Amadora, represented by the Lord Mayor of Amadora, Mr. Joaquim Moreira Raposo, with headquarters address at Montevide das Forças Armadas n.º11, 2700-565 Amadora-Portugal, will engage in the campaign "Making Cities Resilient - 2010/2011", by demonstrating the implemented approaches and concerted strategy for the prevention, preparedness and mitigation of natural hazards of local level.

The Municipality of Amadora will develop all necessary efforts for the campaign could involve a maximum possible number of agents from the local, scientific and academic communities, demonstrating the relevance of risk reduction and of the amount of natural disasters that afflict the territory.

In view of the set of initiatives and several good practices promoted by the Municipality, such as the annual organization of the International Conference on Natural Disaster Reduction, in cooperation with a wide range of partners, it is essential that the Municipality of Amadora takes an active part in this campaign, from which we expect to be a success.

Joaquim Moreira Raposo
 (Mayor Joaquim Moreira Raposo)

Date

Disaster Risk Reduction activities

In the context of the preparation, it is worth mentioning the training and assessment project for the school community, entitled "Civil Protection Club", which addresses the issues of risks that exist in Amadora (e.g., seismic risk, flood areas, etc.) and identifies the self-protection measures.

It is worth noting that there has been a continued effort towards a culture of safety and prevention creating in Amadora. The local institutions have made remarkable efforts to reduce the vulnerability of the population by issuing warnings out to occupy areas of risk.

The planning for the seismic risk and the mapping of the flood areas, are also good examples of such efforts, including the risk analyses (zoning of critical areas) and planning for emergency situations. The whole structure of civil protection has made remarkable efforts to ensure a great number of institutional partners from both civil and scientific-academic spheres of the territory.

"The risks are a diaphanous fragility of the territory. Their impact on the infrastructure and population makes a strong strategy. Preparedness, mitigation, prevention are the key of success. Our goal is promote a campaign with maximum possible number of agents from the local, scientific and academic communities, demonstrating the relevance of risk reduction and of the amount of natural disasters that afflict the territory."

Joaquim Moreira Raposo
 Mayor of Amadora

Figura 2 – Documentação de candidatura

Em Agosto de 2010, o Município da Amadora, após a aprovação da UN-ISDR, associou-se a esta iniciativa internacional. Para assumir o compromisso e os desafios preconizados, o Município definiu uma Campanha Local, com a coordenação do Serviço Municipal de Proteção Civil e do Serviço de Prevenção, Higiene e Segurança no Trabalho, sob o slogan “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”, traçando dois objetivos fundamentais:



1º Levantamento, tratamento e análise de toda a informação relacionada com riscos naturais e tecnológicos;

2º Informação, formação e sensibilização de toda a comunidade de modo a reduzir os riscos existentes no território.

Para a concretização dos objetivos, a Campanha Local baseou-se na metodologia anglo-saxónica “Resiliência Comunitária”¹, de forma promover uma maior cooperação, concertação e comunicação entre os diversos stakeholders (atores/parceiros) da comunidade:

PROCESSO RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA		
ETAPAS		ATIVIDADES E FERRAMENTAS
1	Preparação e Mobilização da Comunidade	Seleção da Comunidade; identificação e contacto com os leaders da Comunidade; processo de reconhecimento global dessa Comunidade; análise dos Stakeholders e convites para participarem nas sessões de trabalho/workshops; planificação do processo de facilitação; apresentação da campanha à Comunidade;
2	Avaliação Rápida Participativa dos Riscos	Realização de workshops, ações de formação e sensibilização, com vista a identificar os principais tipos de risco presentes no território, suas características e os respetivos stakeholders envolvidos;
3	Avaliação Rápida Participativa das Vulnerabilidades	Organizar grupos temáticos para debater as vulnerabilidades para cada risco individualmente (criação da matriz das vulnerabilidades)
4	Avaliação Participativa das Capacidades Comunitárias	Organizar grupos temáticos para debater as capacidades comunitárias (criação da matriz das capacidades comunitárias);
5	Planificação das Medidas de Redução de Risco	Terminada a fase de diagnóstico passa-se para a fase do planeamento.

Quadro 1 – Metodologia da Campanha Local UN-ISDR

Por último, salientar que inicialmente a iniciativa internacional “World Disaster Campaign 2010-2015 | Making Cities Resilient” tinha como horizonte temporal o período 2010-2011, sendo os objetivos da Campanha Local definidos em prol desse período. **Em setembro de 2011, dado o envolvimento das diversas comunidades para com as temáticas do risco, desastre e resiliência, a UN-ISDR definiu alargar até 2015 esta iniciativa. Deste modo, é nossa motivação a continuidade da Campanha Local até 2015, de forma a concluir os objetivos e etapas definidas.**

¹ Hazard, Risk, and Vulnerability – Analysis Tool Kit (2004), British Columbia, United Kingdom | GANDRA, L. (2008) Resiliência Comunitária – Um aplicação prática para a Proteção Civil, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - TERCUD



2.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 2010-2011

2.2.1. ETAPA 1 - Preparação e Mobilização da Comunidade

O primeiro passo da Campanha Local UN-ISDR “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente” consistiu na seleção, envolvimento e participação de diversos stakeholders (figura 2) com diversas valências no processo de gestão do risco: académico-científicos, administração local, serviços municipais, empresas público-privadas, socorro e emergência, instituições particulares de solidariedade social (IPSS), organizações não governamentais e comunidade escolar.

A capacitação de todos os stakeholders gera confiança e favorece a resiliência, melhora a perceção do risco, ajuda na tomada de consciência e no poder de ação e decisão das comunidades.



Figura 3 – Parceiros/Stakeholders, no período 2010-2011, da Campanha Local UN-ISDR

De modo a garantir a mobilização de toda a comunidade, o Município apresentou publicamente, com o apoio dos diversos stakeholders, os objetivos da sua Campanha Local UN-ISDR “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”, no dia 10 no Conselho Local de Ação Social (CLAS), e no dia 18 de dezembro de 2010 no Dolce Vita Tejo.



Figura 4 – Apresentação da Campanha Local UN-ISDR, no Conselho Local de Ação Social, no dia 10 de dezembro



Figura 5 – Apresentação Pública da Campanha Local UN-ISDR, no Dolce Vita Tejo, no dia 18 de dezembro de 2010



2.2.2. ETAPA 2 - Avaliação Rápida e Participativa dos Riscos | ETAPA 3 - Avaliação Participativa das Vulnerabilidades

Após a preparação e a mobilização da comunidade é fundamental o desenvolvimento de diagnósticos e análise do risco. Assim sendo, promoveu-se junto dos parceiros da comunidade escolar, administração local, entidades público-privadas, e entidade de socorro e emergência, um conjunto de sessões de trabalho, de forma a garantir o "compromisso" de colaboração e cooperação com a campanha. Cada parceiro, assumiu uma estratégia de participação assente em cinco eixos:

1. *Identificação de inconformidades e proposta de melhorias, no âmbito do preconizado no Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE);*
2. *Dinamização/apoio técnico na elaboração das medidas de autoproteção, nomeadamente na elaboração do Plano de Emergência Interno;*
3. *Formação/sensibilização interna (funcionários e utentes);*
4. *Realização de Simulacro Interno de Evacuação;*
5. *Realização de workshops temáticos, em data e local a combinar e participação nos eventos em curso na campanha.*



Figura 6 – Apresentação da estratégia de participação às Juntas de Freguesia



Figura 7 – Dinamização/apoio técnico na elaboração das medidas de autoproteção no Centro Social e Paroquial de São Brás

Em baixo, segue a lista de parceiros aderentes aos eixos propostos:

- **Centro Social Paroquial São Brás²;**

² Em 2011 conseguiu concretizar todos os eixos de participação.



- Juntas de Freguesia: Alfovelos, Brandoa, Reboleira, Buraca e São Brás;
- Bombeiros Voluntários Amadora;
- ABCD – Associação, Cultura e Desporto da Brandoa;
- Associação Cultural Moinho da Juventude;
- Centro Cultural Roque Gameiro;
- Santa Casa da Misericórdia da Amadora;
- Coperactiva – Espaço Caminho Zambujal.



Figura 8 – Reuniões/Sessões de trabalho com os parceiros da Campanha Local

Em contribuição para a implementação dos eixos preconizados pelos parceiros, foram efetuados os seguintes trabalhos de estágio:

- Diogo Roldão, Escola Profissional Gustave Eiffel – Pólo Lumiar “Medidas de Auto-Proteção aplicáveis aos Edifícios Municipais”;
- Andreia Monteiro, EspiralSOFT, “Avaliação de Riscos Profissionais na atividade dos Bombeiros - Associação de Bombeiros Voluntários da Amadora”.



Figura 9 – Relatórios de estágio

Através dos parceiros ULHT-TERCUD e UNL-FCSH-e-GEO (investigação científica) está em curso um conjunto de trabalhos e relatórios técnicos de análise das ocorrências



para o período 2000-2010, no Município da Amadora, que estará terminado no primeiro trimestre de 2012.

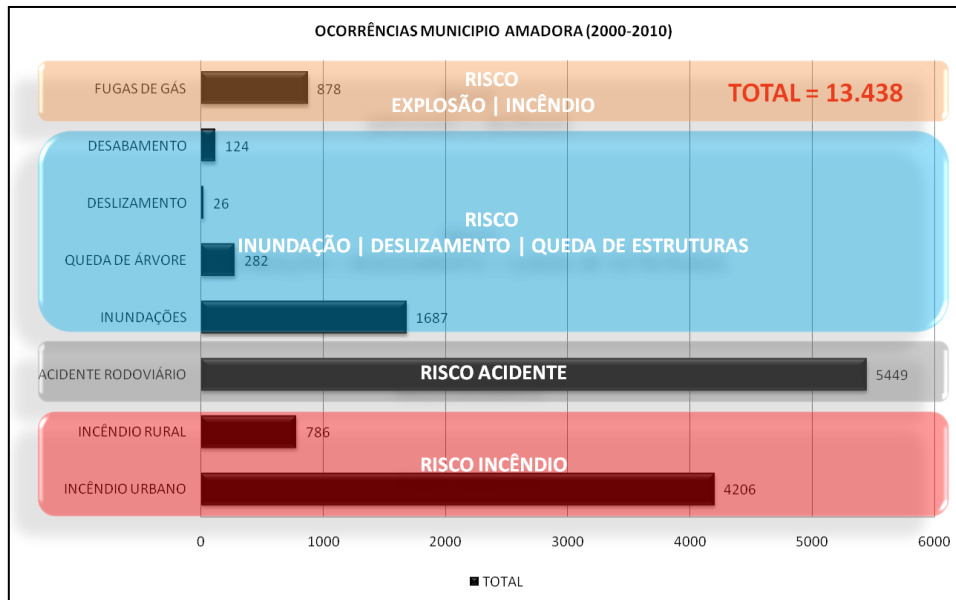


Figura 10 – Ocorrências no Município da Amadora, no período 2000-2010
 Fonte: CDOS Lisboa | Bombeiros Voluntários da Amadora

A análise aos dados das ocorrências (acidentes rodoviários; inundações urbanas; incêndios urbanos³; incêndios florestais; deslizamentos; fugas de gás) servirá de base para a criação de cartografia de risco e planificação de medidas para a redução do desastre. Para além disso, é um contributo bastante importante para perceber as dinâmicas dos fenómenos e a capacidade de respostas dos vários agentes em situação de emergência.

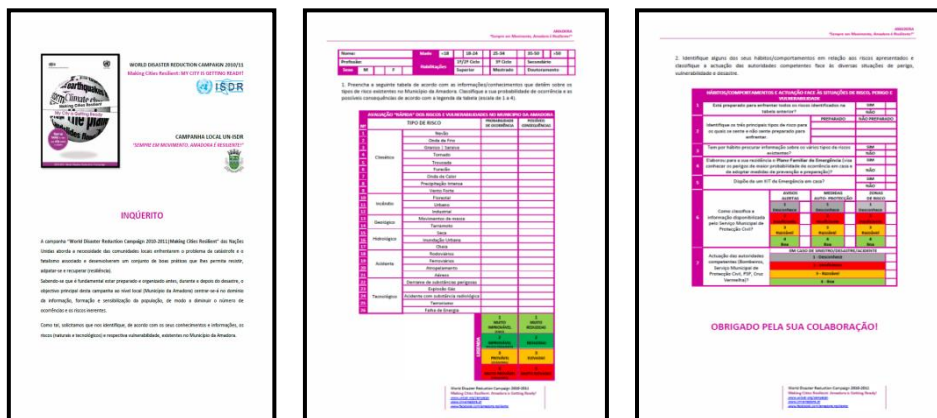


Figura 11 – Inquérito realizado à comunidade da Amadora, sobre a perceção do risco

³ Elaboração de Tese de Mestrado “Risco de Incêndio Urbano”, Mara Rocha, estagiária do Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora



Ainda dentro da **ETAPA 2 e 3**, foi desenvolvido um questionário para analisarmos a perceção do risco por parte da comunidade que reside e trabalha no Município da Amadora (figura 10). A informação dos inquéritos, depois de tratada estatisticamente, será cruzada com as conclusões da análise aos dados das ocorrências para o período 2000-2010.

Promovendo uma cultura de segurança e prevenção na comunidade escolar, irá ser publicada em 2012 uma **Minuta Técnica para a a Elaboração de Planos de Segurança Escolares**, visando clarificar, ajudar e atualizar os procedimentos de emergência, assim como formação aos responsáveis dos agrupamentos sobre a temática.

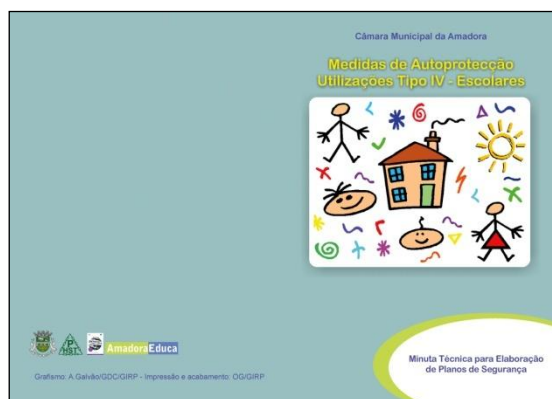


Figura 12 – Minuta Técnica para a Elaboração de Planos de Segurança

Visando a sensibilização de todos utilizadores dos espaços afetos à Câmara Municipal da Amadora para os procedimentos e as técnicas de atuação em caso de emergência, encontra-se afixado o **cartaz de procedimentos de emergência**.

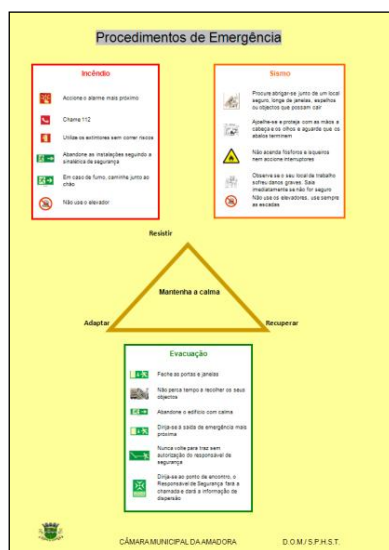


Figura 13 - Cartaz sobre os Procedimentos de Emergência



2.2.3. ETAPA 4 - Avaliação Participativa das Capacidades Comunitárias | ETAPA 5 - Planificação das Medidas de Redução de Risco

De forma a continuar os objetivos e etapas iniciadas, a possibilidade de prolongarmos a Campanha Local até 2015, permitiria-nos iniciar a **ETAPA 4** e a **ETAPA 5** tendo em vista a concretização e a continuação de um conjunto de trabalhos e documentos técnicos (figura 25).

A criação da matriz de vulnerabilidades, a elaboração de cartografia de risco e respetivas medidas, a concretização dos planos de contingência para as ondas de calor, frio e epidemias, e dos planos de emergência gerais e especiais serão os próximos desafios tendo como finalidade a criação do **Mapa da Resiliência** até 2015 (ETAPA 5).

O **Mapa da Resiliência**, além de um contributo dos estudos e documentos de carácter científico que iniciamos e alguns que concluímos, servirá para referenciar os riscos e respetivas vulnerabilidade no Município da Amadora, assim como materializar a capacidade e responsabilidade de cada instituição e cidadão no processo da prevenção, socorro e recuperação.



Figura 14 - Sessões nas Escolas 1º Ciclo. Distribuição e ilustração do Manual "Prevenir para Proteger"

Distribuição e Formação: Apresentação Pública da Campanha Local; Sessões e Workshops Temáticos; Venteira Brinca; Festas da Cidade; Inauguração CRIL; Aniversário Bombeiros Voluntários Amadora; Exercício TERRAMOTO_24.11.



Figura 15 – Iniciativas da Campanha Local com distribuição do Manual "Prevenir para Proteger"



• **GUIA “PLANO FAMILIAR DE EMERGÊNCIA”**

Objetivo: Estar preparado antes da ocorrência de um desastre é uma das melhores maneiras de salvaguardar a família e a casa de cada cidadão. Tomar medidas de precaução é uma das formas de exercer controlo sobre o que poderá vir a suceder.

Apresentação e distribuição: Apresentação Pública da Campanha Local; Sessões e Workshops Temáticos; Venteira Brinca; Festas da Cidade; Inauguração CRIL; Aniversário Bombeiros Voluntários Amadora; Clube de Protecção Civil;

Plano Familiar de Emergência

Estar preparado antes da ocorrência de um desastre é uma das melhores maneiras de salvaguardar a sua família e a sua casa. Tomar medidas de precaução é uma das formas de exercer controlo sobre o que poderá vir a suceder.

1. ESTAR PREPARADO!

- 1- AFIXE/COLE OS NÚMEROS DE EMERGÊNCIA PRÓXIMO DOS TELEFONES (BOMBEIROS, PROTECÇÃO CIVIL, POLÍCIA);
- 2- DEFINA O SEU CONTACTO FAMILIAR DE EMERGÊNCIA;
- 3- DESIGNE LOCAIS DE ENCONTRO DE EMERGÊNCIA PARA A SUA FAMÍLIA.
- 4- ENSINE ÀS CRIANÇAS SOBRE COMO E QUANDO DEVE SER CONTACTADO O NÚMERO DE EMERGÊNCIA 112, OU O NÚMERO DOS SEUS SERVIÇOS MÉDICOS DE EMERGÊNCIA LOCAIS, PARA OBTER AJUDA EM CASO DE NECESSIDADE;
- 5- ARMAZENE PROVIÇÕES E PROVIDÊNCIA UM KIT DE EMERGÊNCIA PARA DESASTRE;
- 6- PROCEDA A UMA IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS EXISTENTES EM SUA CASA, POIS EM SITUAÇÃO DE DESASTRE, EXISTEM OBJECTOS QUE PODEM CAUSAR FERIMENTOS E DANOS:
 - Constitui um risco potencial qualquer coisa que possa deslocar-se, cair, partir-se ou produzir fogo;
 - Repare as ligações eléctricas com defeitos e as fugas de gás;
 - Fixe convenientemente os prateleiros e candeeiros de tecto;
 - Coloque os objectos maiores e mais pesados nas prateleiras mais baixas;
 - Não pendure quadros e espelhos perto das camas;
 - Prenda o cabeleira à estrutura das paredes;
 - Repare as fendas existentes no tecto ou nos alicerces;
 - Guarde os herbicidas, pesticidas e produtos inflamáveis longe das fontes de calor;
 - Coloque trapos ou resíduos oleosos em contentores metálicos tapados;
 - Limpe e repare as chaminés, tubos de exaustão de ar, respiradouros e saídas de gás;
 - Verifique anualmente a validade do seu extintor.
- 7- IDENTIFIQUE AS MELHORES VIAS DE SAÍDA DE EMERGÊNCIA DA SUA CASA, DETERMINE 2 SAÍDAS PARA CADA QUARTO;
- 8- IDENTIFIQUE OS LOCAIS SEGUROS EM SUA CASA, PARA CADA TIPO DE DESASTRE;
- 9 - INSTRUA CADA MEMBRO DA FAMÍLIA SOBRE COMO E QUANDO SE DEVEM DESLIGAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS DE ABASTECIMENTO (ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE);
- 10 - VERIFIQUE SE POSSUI COBERTURA DE SEGUROS ADEQUADA (HABITAÇÃO, VIDA E SAÚDE);
- 11 - TENHA EM CONSIDERAÇÃO MEIOS DE AUXÍLIO A VIZINHOS OU MEMBROS DA FAMÍLIA QUE POSSAM NECESSITAR DE ASSISTÊNCIA ESPECIAL (IDOSOS, PESSOAS INCAPACITADAS).

2. TELEFONES DE EMERGÊNCIA E INFORMAÇÕES

N.º NACIONAL DE EMERGÊNCIA: 112

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AMADORA
21 498 11 00

SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL DA AMADORA
21 436 90 15

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
21 492 95 90

C.P. DELEGACÃO AMADORA (UNIDADE DE EMERGÊNCIA)
21 475 00 11

CONTACTOS FAMILIARES

Nome: _____
 N.º Telefone: _____
 Nome: _____
 N.º Telefone: _____
 Nome: _____
 N.º Telefone: _____

3. PLANO DE EVACUAÇÃO

Após ter tomado todas as medidas de precaução e de conhecidos os riscos, perigos e vulnerabilidades da sua habitação, deverá conhecer e assinalar os itinerários adequados para uma evacuação rápida e ordeira de toda a sua família até ao ponto de encontro definido.

COM BASE NO EXEMPLO APRESENTADO, ELABORE O PLANO DE EVACUAÇÃO DA SUA HABITAÇÃO!

4. PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

INCÊNDIO:
 1 - Mantenha a calma; 2 - Dê o alarme; 3 - Siga o percurso de evacuação definido para a sua habitação; 4 - Utilize as escadas. Não os elevadores; 5 - Dirija-se para o ponto de encontro.

INUNDAÇÃO:
 1 - Seja prático. Mantenha a serenidade; 2 - Procure dar apoio a quem mais precisa; 3 - Desligue a água, gás e electricidade; 4 - Não vá, por curiosidade, aos locais atingidos.

SISMO:
 1 - Mantenha a calma; 2 - Dirija-se para um local seguro; 3 - Afaste-se de objectos que possam cair e provocar danos; 4 - Não utilize os elevadores.

Câmara Municipal de Amadora | World Disaster Reduction Campaign 2010-2011
 “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”



Figura 16 – Apresentação e distribuição do Guia “Plano Familiar de Emergência”



- **SESSÕES E WORKSHOPS TEMÁTICOS "RISCO, DESASTRE, SEGURANÇA E MEDIDAS DE AUTO-PROTEÇÃO"**

Instituições participantes: Centro Cultural Roque Gameiro, Juntas de Freguesia de Alfovelos e Brandoa, Beneficiários do Redimento Mínimo de Inserção Social, Escola Secundária Fernando Namora; Centro Social e Paroquial de São Brás.

N.º de sessões: 10



Figura 17 - Sessões e workshops temáticos da Campanha Local

- **MOCHILA "KIT DE EMERGÊNCIA"**

Objetivo: Sensibilizar a comunidade para a importância de ter o Kit de Emergência, como salvaguarda e garantia de assistência ao cidadão após o desastre.

Apresentação e distribuição: Sessões e Workshops Temáticos; Exposições Técnico-Operacionais; Clube de Proteção Civil; Núcleos de Proteção Civil; Parceiros Amadora Resiliente.



Figura 18 – Apresentação e distribuição dos "Kits de Emergência"



- **NÚCLEOS DE PROTEÇÃO CIVIL ESCOLAR**

Objetivo: Educar para a segurança é educar para a prevenção. A educação para a prevenção permite colocar o aluno na posição de ator.

Núcleos existentes: 5 [Escola Secundária Fernando Namora; Escola Secundária Azevedo Neves; Escola Básica 2+3 Miguel Torga; Escola Básica 2+3 Sophia de Mello Breyner].



Figura 19 – Núcleos de Proteção Civil Escolar

- **EXPOSIÇÕES TÉCNICO OPERACIONAIS**

Objetivo: Demonstração teórica-prática da missão dos agentes da Proteção Civil.

Entidades envolvidas: Serviço Municipal de Proteção Civil, Bombeiros Voluntários da Amadora e Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Local da Amadora.

N.º de exposições: 3



Figura 20 – Demonstração teórico-prática dos agentes da Proteção Civil, na Escola Básica 2+3 Sophia de Mello Breyner Andersen



• **CLUBE DE PROTEÇÃO CIVIL | ANO LETIVO 2010-2011**

Objetivo: O Clube de Proteção Civil é um projeto do Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora, no âmbito da formação, informação e sensibilização da comunidade escolar para as temáticas do risco, desastre e resiliência.

Formação e sensibilização: Escola Secundária Fernando Namora, Escola Secundária Azevedo Neves, E. B. 2+3 Miguel Torga, E.B. 2+3 Sophia de Mello Breyner.

N.º de sessões: 77



Figura 21 – Ações de formação e sensibilização no âmbito do Projeto "Clube de Proteção Civil"

• **CONFERÊNCIA "DIA INTERNACIONAL PARA A REDUÇÃO DE DESASTRES NATURAIS"**

Objetivo: Reflexão sobre a problemática dos desastres naturais, tendo em conta as fases de prevenção, socorro e reabilitação.

N.º de participantes: 220



Figura 22 – VI Conferência "Dia Internacional para a Redução de Desastres Naturais"



- VISITAS TEMÁTICAS "RISCO, DESASTRE, SEGURANÇA E MEDIDAS DE AUTO-PROTEÇÃO"

Objetivo: Informar a comunidade sobre os riscos e vulnerabilidades existentes.

Entidades envolvidas: Escola Secundária Fernando Namora | Universidade Lusófona.



Figura 23 – Visitas técnicas ao território da Amadora

- SIMULACROS – EXERCÍCIOS DE EVACUAÇÃO

Objetivo: Promover o treino do efetivo dos estabelecimentos em situação de evacuação de emergência.

Entidades envolvidas: Centro Social e Paroquial de São Brás, Núcleo Museográfico do Casal da Falagueira, E.B. 2+3 Sophia de Mello Breyner Andersen, E.B. 2+3 Miguel Torga.



Figura 24 – Simulacros realizados e acompanhados pela equipa da Campanha Local



3. REFLEXÃO



Passados ano e meio da adesão da cidade da Amadora ao projeto das Nações Unidas (ISDR), com o slogan “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”, campanha que se desenvolveu entre 2010 e 2011, foram dados passos importantes para a consolidação dos temas que desenvolvemos e partilhamos com as populações do nosso Município.

Congratulamo-nos pelo Município da Amadora ter sido pioneiro na implementação da Campanha em Portugal. Tal facto só foi possível pelo envolvimento e participação de todos os nossos parceiros. Outros municípios já seguiram, e outros pretendem seguir o nosso exemplo.

Inicialmente a Campanha Local teve por objetivo semear ao nível dos primeiros graus do ensino pré-escolar uma cultura de segurança, para que o conceito resiliência seja intrínseco ao desenvolvimento do ser humano e não apenas um vocábulo desconhecido.

Com esta reflexão, tendo por base num ano e meio de partilha de sinergias entre diferentes serviços da Câmara Municipal da Amadora, pretende-se aumentar a dinâmica da campanha e abranger todos os funcionários da autarquia numa atitude pró-ativa, visando maximizar o princípio **“Um Cidadão Informado é Um Cidadão Preparado”**.

Temos total consciência de todas as dificuldades que se nos deparam, mas é nestes momentos que a Resiliência se assume como uma atitude real e não filosófica, pelo que cremos, que o triénio 2012-2015, seja frutífero na continuidade do esforço e envolvimento de todos os parceiros da nossa campanha, para o **desenvolvimento de um conjunto de boas práticas que nos permitam resistir, adaptar e recuperar de um desastre, porque o mais importante deste município...são as pessoas!**

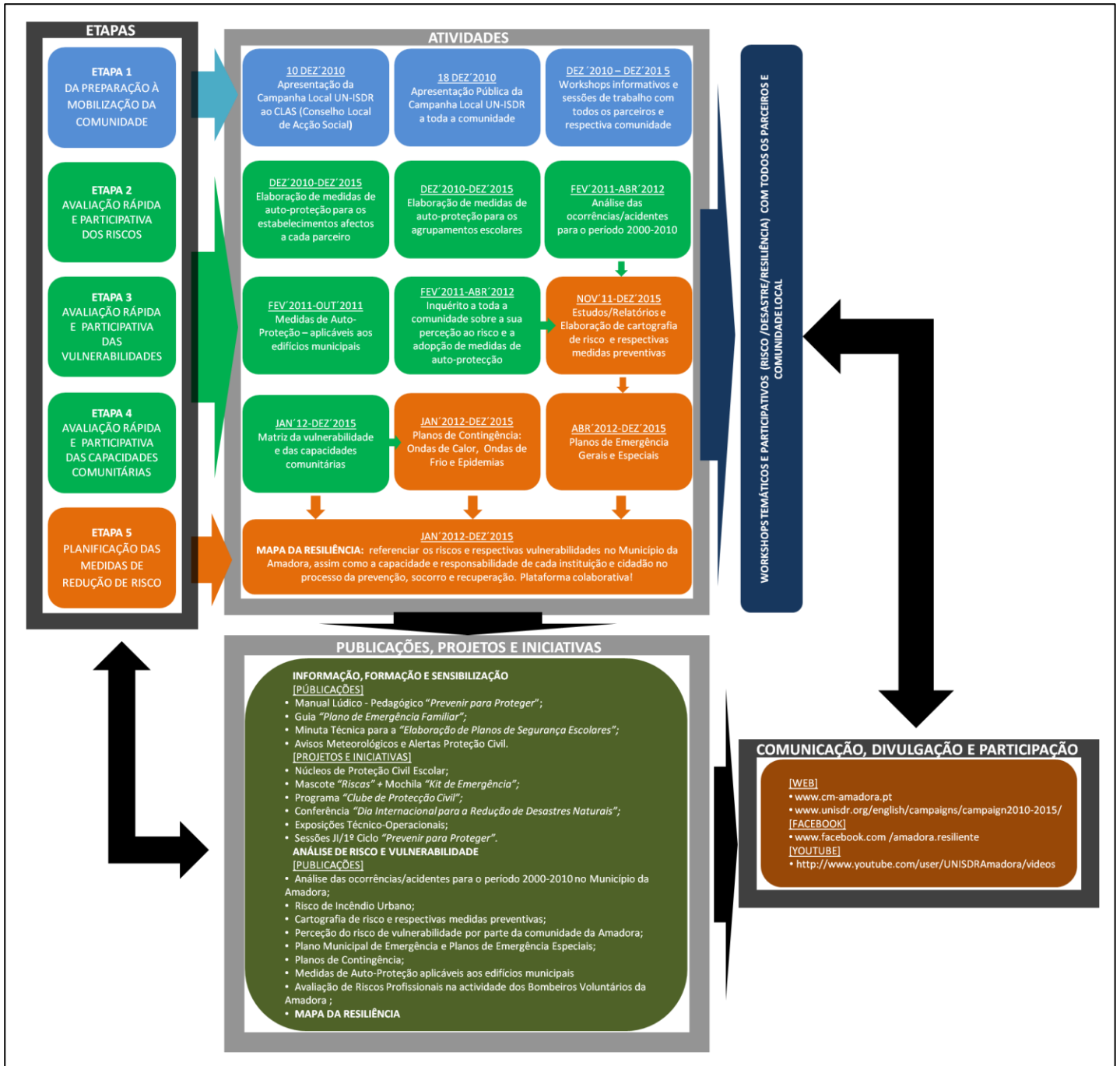


Figura 25 - Atividades e iniciativas da Campanha Local, no período 2010-2011, e projeção para 2012-2015

***“ A nossa maior glória não é nunca cair, mas levantarmo-nos de
cada vez que caímos.”***

[Confúcio]